

**Da crônica à propaganda: uma prática de letramento**  
**From Literary Chronicle to Advertisement: a literacy practice**  
**De la crónica a la publicidad: una práctica de lectoescritura**

Recebido: 03/12/2020 | Revisado: 10/12/2020 | Aceito: 15/12/2020 | Publicado: 17/12/2020

**Caroline de Morais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6888-1516>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [cacarolpf@yahoo.com.br](mailto:cacarolpf@yahoo.com.br)

**Resumo**

O presente estudo elabora uma proposta de prática de letramento, tendo como ponto de partida a crônica “O estranho procedimento de dona Dolores”, escrita por Luis Fernando Verissimo (1995), em que a personagem central constrói propagandas para os produtos da sua rotina familiar. O planejamento tem a indicação de elaboração de uma propaganda, com o uso de ferramentas digitais, abordando a situação pandêmica, e com a elaboração de um produto para a prevenção da contaminação pela COVID-19. Este estudo tem como objetivo principal propor uma prática de letramento com a produção de materiais audiovisuais, por meio de propagandas, para a comunidade, alertando acerca dos cuidados e itens de prevenção no que tange à pandemia mundial, de forma humorada. Para atingir esse objetivo, tem-se o suporte teórico dos estudos de Rojo (2009, 2013), Cosson (2014, 2017), Brasil (2018), entre outros estudiosos que sustentam as vertentes discutidas. Como base metodológica, ampara-se na investigação qualitativa, com ações articuladas para o estudante do Ensino Médio, centrando-se em aspectos exploratórios da pesquisa. Diante desta prática de letramento, exhibe-se uma sugestão didática para o momento de pandemia, conciliando os multiletramentos ao contexto social e cultural vivido pela população. Desse modo, o planejamento apresentado neste artigo pode ser adequado a diferentes realidades, inclusive, no momento em que a situação escolar retornar ao ambiente presencial em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Prática de letramento; Crônica; Propaganda; Pandemia; COVID-19.

**Abstract**

This study presents a proposal for literacy practice, having as its starting point the literary chronicle “The strange procedure by Dona Dolores”, written by Luis Fernando Verissimo

(1995), in which the central character makes advertisements for products used in her family routine. Students are required to create a product for the prevention of Covid-19 contamination and elaborate an advertisement for this product approaching the pandemic context and using digital tools. This study has as main objective to propose a literacy practice with the production of audiovisual materials through an advertisement for the community, by making them aware of the care and prevention items regarding the world pandemic, in a humorous way. To achieve this objective, the theoretical support is based on the studies by Rojo (2009, 2013), Cosson (2014, 2017), Brazil (2018), among other scholars. As a methodological basis, it relies on qualitative research, with articulated actions for high school students, focusing on exploratory aspects of research. Considering this literacy practice, a didactic suggestion for the pandemic moment is displayed, reconciling the multi-obstacles to the social and cultural context experienced by the population. In this way, the lesson planning presented in this article can be adapted to different realities, even when the school situation returns to the classroom environment in its entirety.

**Keywords:** Literacy practice; Literary chronicle; Advertising; Pandemic; COVID-19.

### **Resumen**

Este trabajo elabora una propuesta de práctica de lectoescritura, teniendo como punto de partida la crónica “O estranho procedimento de dona Dolores”, de Luis Fernando Verissimo (1995), en la que el personaje central construye anuncios para los productos de su rutina familiar. La planificación cuenta con la indicación de elaboración de un anuncio, utilizando herramientas digitales, abordando la situación pandémica, y con la elaboración de un producto para la prevención de la contaminación por la COVID-19. Este estudio tiene como objetivo principal proponer una práctica de lectoescritura con la producción de materiales audiovisuales, a través de anuncios, para la comunidad, alertando sobre los cuidados y la prevención en relación a la pandemia mundial, de manera humorística. Para lograr este objetivo, fueron usados como soporte teórico los estudios de Rojo (2009, 2013), Cosson (2014, 2017), Brasil (2018), entre otros estudiosos que sostienen las vertientes discutidas. Como base metodológica, se apoya en la investigación cualitativa, con acciones articuladas para el estudiante de secundaria, enfocándose en aspectos exploratorios de la investigación. Frente a esa práctica de lectoescritura, se exhibe una sugerencia didáctica para el momento de pandemia, conciliando las prácticas multi de lectoescritura al contexto social y cultural vivido por la población. De este modo, la planificación que se presenta en este artículo se puede

adecuar a diferentes realidades, incluso en el momento en que la situación escolar vuelva al ambiente presencial.

**Palabras clave:** Prática de lectoescritura; Crônicas; Publicidad; Pandemia; COVID-19.

## 1. Introdução

A prática de letramento apresenta uma condição relevante para a formação do estudante, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Desse modo, o presente estudo articula o texto literário com a produção de novos materiais textuais. Assim, perpassando pela crônica humorística e pela propaganda, a construção de conhecimento é envolvida por elementos básicos e atraentes ao público escolar. A leitura e a escrita ocupam espaço de destaque ao acompanhar as diversas propostas pedagógicas que circundam o estudante na sua formação e nas práticas de letramento. Neste estudo, tem-se como subsídio a prática com os letramentos, a fim de sugerir um percurso didático.

Em conformidade com os ensinamentos de Rojo (2009), a educação linguística estrutura-se na leitura e na escrita, tornando-as base para as ações escolares. Nesse contexto, este estudo inspira-se nas práticas leitoras abordadas pela estudiosa para propor uma prática de letramento direcionada ao Ensino Médio. A crônica e a propaganda são os elementos centrais desta proposta no ambiente escolar. Com isso, o presente estudo tem caráter qualitativo (Gil, 2002, 2008), ressaltando o aspecto exploratório com a premissa de propor novas integrações no cenário educacional. Nesse ponto, realiza-se um direcionamento aos estudantes do Ensino Médio em razão da participação mais ativa na sociedade e provável inserção no mercado de trabalho, valorizando a produção escolar para além do espaço da sala de aula.

Diante do novo sistema de educação cerceado pela situação pandêmica e compreendendo o estudante como elemento central do aprendizado, apresenta-se como questão de pesquisa a seguinte problemática: Como manter a integração escolar entre docente e discentes do Ensino Médio no formato de distanciamento físico de atividades, primando pela prática de letramento aliada às tecnologias digitais de forma a valorizar a produção estudantil? Para tal, tem-se como objetivo principal propor uma prática de letramento voltada para a produção de materiais audiovisuais, com recursos digitais, por meio de propagandas, para a comunidade estudantil, alertando acerca da prevenção à COVID-19, que se alastrou pelo mundo, utilizando um viés humorístico. Como embasamento teórico, ampara-se em estudos de Candido (2011), Todorov (2009), Rojo (2009, 2013), Cosson (2014, 2017),

Arrigucci (1987), Sá (1987), Brasil (2018), entre outras pesquisas que discutem as perspectivas propostas por este artigo.

Segundo Rojo (2009), a linguagem deve ter lugar na vida dos estudantes, visualizando a cidadania e o trabalho na atual sociedade, primando pela comunicação e pela informação. Nesse ponto, as tecnologias estão imersas na vida da maioria da população, principalmente, quando se trata do público jovem. Para a estudiosa, “[...] são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam.” (Rojo, 2009, p. 90).

Ao unir diferentes textos com a prática dos estudantes, considera-se o protagonismo estudantil e a participação efetiva na elaboração de informações. Além disso, a prática com os letramentos proposta concentra-se na utilização da tecnologia, da comunicação, da produção audiovisual, entre outras possíveis habilidades voltadas para o uso das mídias digitais. Assim, articulam-se ferramentas textuais da Língua Portuguesa por meio da produção textual e a formação cultural. Ainda, é importante salientar que a proposta deste estudo pode ser adaptada para o formato assíncrono, em razão do momento de distanciamento físico.

De acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020), o ato de educar em tempos de distanciamento vem sofrendo alterações, com a necessidade de adaptação para as novas ferramentas tecnológicas e a hibridização do ensino, entre outros fatores que foram remoldados para enfrentar esse estado de pandemia pela COVID-19. Os autores reiteram que

[...] A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade. (Pasini, Carvalho, & Almeida, 2020, pp. 3-4).

A pandemia instaurada em razão da COVID-19 modificou o contexto escolar, exigindo atualizações não só do corpo docente e da equipe diretiva para adequar-se ao novo formato, mas também da rotina de estudos dos discentes. Em virtude disso, novos estudos estão sendo apresentados como ferramentas didáticas e reflexão acerca da práxis pedagógica. É o caso do estudo de Silva, Andrade e Santos (2020) que busca compreender alternativas para o sistema de ensino, mediado por plataformas digitais como o *Google Classroom* e *Google Meet*, voltado ao público do Ensino Médio. Para o Ensino Superior, tem-se como exemplo a pesquisa efetuada por Limeira, Batista e Bezerra (2020) que identifica a necessidade de avanços no que diz respeito ao uso das ferramentas tecnológicas em prol dos

processos educacionais. A preocupação do ensino no momento de pandemia também está em debate no estudo de Castaman e Szatkoski (2020), que pesquisa os fundamentos da Educação a Distância (EaD), com base na concepção legislativa. Outra pesquisa relevante é de autoria de Monteiro (2020), que aborda sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de línguas estrangeiras em momento anterior ao da pandemia, alertando que a maioria dos professores, que responderam ao questionário, usavam as tecnologias com pouca frequência em atividades escolares.

A pertinência pedagógica da prática de letramento proposta considera a união do texto literário ao momento atual, vivido por toda população, ao se encontrar em isolamento físico e privada de tarefas que antes eram comuns. Desse modo, o texto e a sua produção / interação estão presentes efetivamente na construção e elaboração de materiais que podem ser divulgados para a sociedade por meio de redes sociais da instituição, por exemplo. Ainda é importante destacar a valorização da crônica humorística como instrumento inicial para motivar e incentivar a produção da propaganda final, associando o texto literário aos aspectos atuais e tecnológicos.

## **2. Percurso Metodológico**

O presente estudo tem cunho investigativo na perspectiva qualitativa, visando à aplicação da prática de letramento em instituições escolares que atendam ao Ensino Médio, preferencialmente. Nesse sentido, a pesquisa é centrada pelo aspecto exploratório, tendo o propósito de aprimorar ideias e propor novas interação no ambiente escolar (Gil, 2002, 2008). Além disso, a proposta insere sugestões para uma prática com os letramentos, que pode ser adaptada e moldada para cada comunidade escolar.

Como base, ampara-se no que refere à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) ao postular os processos de envolvimento e participação da comunidade local e também das famílias, compreendendo que o texto inicial desta prática de letramento exhibe uma família com suas particularidades. Segundo o documento atual de educação, é importante

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (Brasil, 2018, p. 17).

A BNCC (Brasil, 2018) orienta o uso de tecnologias digitais e computação nas ações realizadas no ambiente educacional. Por este ângulo, o documento realça que ao estudante é relevante “[...] apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho [...]” (Brasil, 2018, p. 475). Diante disso, a prática de letramento proposta envolve recursos digitais para interação e também para a construção do material final: a propaganda. Sobre a realidade escolar no Brasil, compreendem-se as dificuldades de acesso às ferramentas digitais em algumas comunidades, entretanto, é comum as escolas públicas estarem equipadas com uma sala própria para o uso de recursos tecnológicos mediante a disponibilidade de alguns computadores.

Desse modo, salienta-se a presença dos dispositivos digitais na vivência de muitas pessoas, inclusive dos jovens em idade escolar. Em entrevista, Rojo (2013) menciona a viabilidade de diferentes formatos de comunicação, que estabelecem relação entre imagem e escrita, assim como a imagem e o movimento. Sendo assim, as práticas escolares podem dimensionar as novas tecnologias e buscar a inserção de imagens, fotografias, áudios, vídeos, entre outras ferramentas disponíveis na atualidade e no cotidiano dos estudantes.

As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais sem os textos multiletrados. Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar. Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de multiletramentos tem toda a relevância para a escola. [...] (Rojo, 2013, pp. 9-10).

Em razão da condição atual de pandemia e isolamento físico, a prática com os letramentos apresentada neste estudo articula-se à realidade de educação, projetando a vivência estudantil com a interação professor e estudante por sistema virtual. Com isso, essa proposta escolar pode ser uma forma de ajustar a prática docente ao formato conveniente para o momento. Após a passagem da COVID-19, entende-se que a prática de letramento pode ser remodelada para o formato presencial em sala de aula. Na próxima seção, exibem-se as etapas propostas para o envolvimento dos estudantes com as distintas vertentes tecnológicas, objetivando uma participação efetiva.

### 3. Crônica e Propaganda: uma Proposta de Letramento

Para essa prática de letramento são evidenciadas duas vertentes textuais, iniciando com a apreciação e discussão de características da crônica para, então, construir propagandas, utilizando do humor, acerca da realidade do ano pandêmico, 2020. Enfim, o resultado final esperado é a elaboração de um produto criado com a intuito de prevenir a disseminação do vírus, veiculado pela propaganda, que pode apropriar-se de distintas formações e instrumentos, considerando a utilização dos elementos audiovisuais.

Primeiramente, a prática de letramento tem a proposição de que os estudantes façam a apreciação de textos de crônicas do escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo para inspirar a construção de propagandas direcionadas às manias e neuroses surgidas no tempo de pandemia, utilizando do humor retratado nas crônicas. Por esse viés, observa-se a importância de contextualizar as características da crônica, que tem seu nome remetido ao tempo, com origem na palavra grega “khrónos” e no latim “chronikós” (Arrigucci, 1987). Geralmente, a crônica concentra o registro de acontecimentos cotidianos, expostos em um texto curto, com frequência é publicado em jornais, destacando as diferentes e inusitadas situações vividas por personagens que podem ser aproximadas do público leitor.

A relação entre cronista e leitor é observada por Sá (1987). Segundo o estudioso, a elaboração da crônica envolve a recriação de momentos cotidianos, sem perder a magia da Literatura e da oralidade, fazendo da crônica um texto cativante, que conquista facilmente a maioria dos leitores. Para o estudioso, na crônica

Nos deleitamos com a essência humana reencontrada, que nos chega através de um texto bem elaborado, artisticamente recriando um momento belo da nossa vulgaridade diária. Mas esse lado artístico exige um conhecimento técnico, um manejo adequado da linguagem, uma inspiração sempre ligada ao domínio das leis específicas de um gênero que precisa manter sua aparência de leveza sem perder a dignidade (Sá, 1987, p. 22).

De acordo com essa praticidade das crônicas, seleciona-se o escritor Luis Fernando Verissimo, conhecido por crônicas voltadas ao público jovem, em idade escolar. Os livros do escritor possuem vasta circulação no contexto educacional, geralmente, os textos de Verissimo são contemplados pela tendência humorística e pelos finais inesperados. Para isso, elenca-se como texto principal para esta proposta de letramento a crônica “O estranho procedimento de dona Dolores” (Verissimo, 1995), em que a personagem central, dona

Dolores, acredita estar vivendo no “mundo da propaganda”, atraindo olhares de estranhamento da sua família.

A crônica selecionada trata da rotina de uma família em que a mãe, dona Dolores, começa a fazer propaganda para diferentes produtos e marcas que estão em sua casa, deixando o restante da família intrigada com essas atitudes. Esse comportamento inusitado causa desconforto, estranhamento e inquietação nos demais familiares, entretanto, ao mesmo tempo, esse inexplicável comportamento da matriarca também gera humor para a situação representada na crônica. O escritor expõe a inserção de produtos na casa das famílias por meio da personagem principal, que se dedica para a construção das propagandas, valendo-se de slogan, texto para a venda, jingle, gestos, interpretações, voltados para produtos e marcas como: Arroz Rizobon, Gelatina Quero Mais, Óleo Paladar, Gelatec Espacial, Limpol, Desodorante Silvester, Laxante Vida Mansa, Zaz, Marcel de Paris, Passional da Santex (Verissimo, 1995).

Para trabalhar com esse texto no ambiente escolar, guiado ao Ensino Médio, propõe-se uma prática com os letramentos, com questões de interpretação textual, da construção da crônica e também com direcionamento voltado para a próxima etapa da prática de letramento. Em razão da situação de distanciamento físico esses questionamentos podem ser realizados de modo assíncrono com respostas previamente organizadas no caderno escolar ou em momento síncrono com a discussão oral em encontro on-line previamente agendado, por meio de diferentes plataformas. Assim, são sugestões de perguntas pertinentes e iniciais para a interação com os estudantes:

- a) Por que esse texto é uma crônica?
- b) Quais as características da crônica que estão presentes em “O estranho procedimento de dona Dolores”?
- c) Você conhece alguém parecido com dona Dolores? Comente com os colegas.
- d) A reação da família de dona Dolores é condizente com as atitudes da mãe?
- e) Você se parece com dona Dolores em algum aspecto? Explique.
- f) Você acredita nas promessas dos produtos e marcas que são vendidos pela televisão, rádio, mídias sociais?
- g) Nesse momento de pandemia e maior convivência familiar, o que você tem observado na sua família, que antes da pandemia você não tinha notado?

Essas são sugestões de questões norteadoras propostas para a aproximação entre os estudantes e a crônica selecionada. Nessa mesma linha, o governo do Paraná propõe outras abordagens sobre a mesma crônica no Caderno do PDE, volume II (Paraná, 2014),

compreendendo oficinas, que podem servir de inspiração para os docentes que desejarem utilizar a crônica com suas turmas. A crônica de Verissimo (1995) permite muitas interações e recortes de análise, podendo ser adequada para outras etapas escolares, de acordo com distintos propósitos.

A proposta de análise textual constitui-se como base para a apreciação da crônica escolhida, reforçando as situações cotidianas que ocorrem dentro de casa, em contexto familiar, e o viés humorístico pelas atitudes de dona Dolores. Esse enredo articula-se especialmente ao momento vivido de extremo convívio familiar, em que os estudantes estão mais reclusos no ambiente doméstico. O estado mundial de pandemia “[...] causado pela COVID-19 levou bilhões de humanos à condição de reflexão e ao pensamento da necessidade mais efetiva de se considerar um ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma saída para a educação da pandemia. [...]” (Pasini, Carvalho, & Almeida, 2020, p. 6). Em respeito às condições de ensino, projeta-se a prática de letramento para a situação vivida, tendo nesse primeiro encontro o objetivo de despertar a observação dos estudantes para a mudança de alguns hábitos e a privação da vivência social externa, em contraponto, prestigiando o ambiente familiar.

O texto literário possui relação com a sociedade, com a cultura, com a política, com a estética, podendo representar diversas vertentes que cercam o público leitor. Conforme Candido (2011), a literatura e a arte são vistas como bens primários, ou seja, necessárias para a formação básica de todos. Desse modo, os aspectos artísticos estão projetados ao lado da alimentação, da moradia, da saúde, do vestuário, por exemplo. Para o estudioso, a relação com os Direitos Humanos assemelha-se a “[...] reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. [...]” (Candido, 2011, p. 174). De modo amplo, Todorov (2009) apresenta o envolvimento que a literatura tem na formação do leitor.

[...] Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (Todorov, 2009, pp. 23-24).

A literatura é discutida também por Cosson (2017), que destaca os aspectos da vida retratados pelo texto literário, identificando múltiplas possibilidades que são apresentadas para o leitor, envolvendo-o em inúmeras situações, como a que é exposta na crônica de Verissimo (1995). Assim, a literatura, por meio do texto literário, proporciona experiências que podem se aproximar do que o leitor está vivendo em seu contexto familiar. O estado de isolamento físico torna-se presente neste ano, com isso, quer-se tratar da temática COVID-19 com a inspiração e a inserção do humor encontrado na crônica analisada.

De acordo com essa vertente, o texto literário estabelece encadeamentos com as condições sociais, culturais, econômicas, evidenciando particularidades da vida do leitor. Para Cosson (2017), a literatura oportuniza uma aproximação com as experiências da sociedade, desde as mais comuns até as complexas, incentivando os leitores para a interação social e tornando possível a associação entre contexto literário e vivência com os pares.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. [...] (Cosson, 2017, p. 50).

De acordo com o exposto, tem-se o exemplo da crônica, que é um texto curto e fácil para ser trabalhado no ambiente escolar, que frequentemente aborda temas atuais e cotidianos, mantendo vínculo com o leitor. Desse modo, os professores podem encontrar variados textos que estejam relacionados com a comunidade local, ou com a formação dos estudantes, ou com os anseios existentes para cada faixa etária. Cosson (2014) identifica que as crônicas são textos curtos, contemporâneos e divertidos, ressaltando as principais características e reconhecendo que por essas e outras razões, “[...] a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar.” (Cosson, 2014, p. 21).

A escolha do material literário adequado ao público leitor é essencial para a interação escolar. Segundo Castanheira, Green e Dixon (2007), o letramento é amplo e requer a participação de contexto comunicativo, não ficando apenas no âmbito individual de leitura e de escrita. Para os pesquisadores, “[...] letramento é um processo dinâmico em que o significado de ação letrada é continuamente construído e reconstruído por participantes, quando se tornam membros de um grupo social (turmas escolares, grupos profissionais e

sociais diversos). [...]” (Castanheira, Green, & Dixon, 2007, p. 9). Consequentemente, a proposta de letramento deste estudo, parte de ações desenvolvidas no ambiente escolar e tem expansão para a comunidade, ao levar informações sobre o cenário atual, utilizando do humor na propaganda.

A partir do exposto, a prática de letramento detém-se também aos aspectos culturais por direcionar à formação escolar dos estudantes e observar as relações estabelecidas na convivência forçada pelo momento atual de isolamento físico, em detrimento do vírus. Nesse âmbito, a proposta de letramento destaca a importância de registrar essa convivência entre os familiares de diferentes gerações (avós, tios, pais, irmãos), por meio do humor, reforçando a aproximação e a relação íntima, um pouco esquecida nos últimos anos em virtude de diferentes tarefas e a velocidade de informações e afazeres.

Dessa maneira, a prática de letramento busca uma harmonia no contexto familiar, ressignificando a relação cotidiana e os aspectos próprios de cada ser humano. Ainda, atentando para a situação de cuidados em razão da COVID-19 e aliando os recursos tecnológicos de forma positiva para a produção e envolvimento em novas construções textuais e artísticas. Nessa condição, tem-se como estratégia solicitar aos estudantes que pesquisem informações, notícias, publicações voltadas ao tema da COVID-19 com o propósito de que os participantes entendam a seriedade da situação e a nova disposição escolar imposta pela pandemia. Assim, prestigia-se a multiculturalidade ao incluir informações relevantes para a sociedade local, com projeção de ampliação para outras comunidades, ultrapassando as barreiras da sala de aula e devolvendo para a sociedade material de qualidade, tornando, de certa forma, o estudante autônomo e responsável por suas produções. Esses pressupostos estão em concordância com o que postula Rojo (2009).

[...] cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica. (Rojo, 2009, p. 12).

A escola é espaço social e cultural, por isso, a prática com os letramentos proposta está amparada por um encadeamento de atividades, a fim de dar condições e ideias para ações escolares em tempos de novas disposições didáticas. Em vista disso, a segunda etapa das atividades parte do enredo da crônica “O estranho procedimento de dona Dolores” (Verissimo, 1995) - previamente discutida no primeiro momento - para a observação do texto em forma visual, atentando para os diversos modos e recursos audiovisuais utilizados com o

intuito de chamar a atenção do público. Nessa etapa, a crônica de Verissimo (1995) é observada sob a perspectiva visual, respeitando as interpretações e circunstâncias de cada produção audiovisual.

Para isso, então, apresentam-se sugestões de aproximação com a crônica e com as propagandas. Essas construções revelam modos particulares de retratar a situação de dona Dolores, personagem central da crônica, assemelhando-se ao enredo. A primeira ação prevista está amparada por vídeos produzidos por outros estudantes, retratando e adaptando a mesma crônica de Verissimo (1995) em diferentes versões, ressaltando todos os elementos midiáticos e efeitos especiais inseridos em cada vídeo.

A Figura 1 traz a ilustração do vídeo postado pelo canal de Nicolás Mabilia, em que os estudantes da E.E.E.M. São Rafael interpretam a crônica principal desta prática de letramento (Mabilia, 2020). O vídeo tem a duração de 4min33seg, sendo adequado para reproduzir em sala de aula, com a possibilidade de ser contemplado por mais de uma vez.

**Figura 1** – Vídeo de Nicolás Mabilia.



Fonte: Youtube.

Nessa realização audiovisual, os estudantes utilizam-se dos produtos referenciados por Dolores na crônica, apresentando fidelidade ao texto de origem. A parte visual revela-se por meio do auxílio de imagens dos produtos e marcas, músicas diferenciadas para o momento da propaganda, focos de iluminação em imagens, representando a situação familiar de Dolores.

Assim, o audiovisual produzido pelos estudantes agrega interpretação teatral e referência aos produtos promovidos por dona Dolores.

A Figura 2 exibe o vídeo que pertence ao canal de Thuany Martins, sendo postado em 2015 no *youtube*. Na descrição do material estão identificados os atores Débora Soares (D. Dolores), Lucas Carreiro (marido de D. Dolores), Daniela Lopes e Luana Rodrigues (filhas); Thuany Martins é responsável pela filmagem e narração e, por fim, Márcio Carrilho Martins organizou a edição do vídeo, que tem a duração de 6min16seg (Martins, 2015).

**Figura 2** – Vídeo de Thuany Martins.



Fonte: Youtube.

Esse vídeo, assim como o primeiro, retrata a mesma crônica, porém, salientam-se particularidades na criação dos dois materiais, constatando-se o uso diversificado das ferramentas digitais, com isso, conferindo inúmeras possibilidades de construção audiovisual de um mesmo texto de origem. Neste vídeo, alguns elementos são mais trabalhados e mais aparentes, como a abertura chamativa, centralizando a personagem principal, de forma simultânea com uma sonoridade impactante.

Após, os jovens atores interpretam o que está na crônica de Verissimo (1995). Ao final do vídeo, o grupo acrescenta um trecho de Carlos Drummond de Andrade, valorizando a individualidade de cada pessoa. Os efeitos diferenciados também são utilizados no fechamento do audiovisual, ao mencionar individualmente o nome dos participantes em letras maiores no centro da tela.

A Figura 3 faz referência ao audiovisual que pertence ao Grupo de Teatro Iluminartt e está disponível em página do Facebook. Na descrição do vídeo, há indicação da crônica "O estranho procedimento de dona Dolores" e da autoria de Verissimo (1995). O vídeo inspirado na crônica tem direção de Isabel Faria e a interpretação de dona Dolores é feita por Nina Oliveira, com duração inferior a um minuto (Faria, 2020).

**Figura 3** – Vídeo de Grupo de Teatro Iluminartt.



Fonte: Facebook.

O terceiro vídeo escolhido para exibir aos estudantes do Ensino Médio revela uma proposta inovadora, ao apresentar apenas a personagem principal em um único cenário, sem movimentação de câmeras. Nesse material, a crônica utilizada como base é resumida e o foco central do vídeo pauta-se somente em alguns produtos. Nesse caso, todo empenho está na atuação de dona Dolores, condensando a crônica em pontos principais. Com isso, exige-se um maior conhecimento dos produtores para reduzir o material audiovisual em um ponto do texto literário de origem.

Após assistir a cada um dos três vídeos, é importante realizar um debate com os estudantes e elencar os pontos positivos de cada produção, identificando formatos e ferramentas digitais presentes nos audiovisuais apreciados anteriormente. Nesse ponto, destacam-se possibilidades distintas de interpretações e de adaptações da mesma crônica, sendo que cada vídeo é construído com propósitos diferenciados, revelando particularidades da região e da cultura local.

Na segunda ação da prática proposta, os estudantes são convidados para arquitetar um produto, tendo inspiração em dona Dolores e nos vídeos assistidos. Desse modo, pretende-se que os participantes elaborem um produto com nome, funcionalidade, características para a comercialização, slogan, jingle, elaborando um rascunho inicial. Nesse momento, os estudantes serão alertados de que o produto deve servir para o ambiente familiar, utilizando como exemplo a família de cada um. Além disso, os estudantes serão orientados que o produto elaborado deve ser útil para a prevenção da COVID-19 e trazer uma leveza para esse problema atual, com intermédio do humor, característica presente nos textos de Verissimo (1995).

Em razão das intervenções recomendadas, compreende-se que a análise voltada para a apropriação da crônica, valoriza a multimodalidade pelas diversas formas de elucidar o texto escrito por Verissimo (1995). Tem-se como exemplificação as construções e interpretações dessa crônica por outros estudantes em vídeos disponíveis no *youtube* e *facebook*, canais de divulgação próximos do público jovem. Nesse âmbito, é essencial realçar que os vídeos selecionados para investigação desta pesquisa são adaptações da crônica, formuladas de forma livre pelos participantes.

Diante disso, por meio deste percurso proposto, nota-se a multimodalidade nesta prática com o letramento, envolvendo distintas ferramentas e possibilidades de construção do trabalho final: a propaganda. Desse modo, os estudantes podem entender que o texto não está engessado ou preso à alguma formação única e inacessível. Conforme os vídeos apresentados, salientam-se as diversas formas de representar um mesmo material literário. Segundo Marengo e Costa (2014, p. 6), “[...] a multimodalidade, então, aparece como uma teoria capaz de combinar texto verbal e imagem para se formar uma unidade de sentido [...]”. É importante mencionar que na prática de letramento proposta, os estudantes vivenciam as multimodalidades e, em seguida, constroem seus próprios textos multimodais. Nesse caso, a multimodalidade envolve quem aprecia e também quem produz, exigindo conhecimentos múltiplos:

[...] tanto quem produz textos quanto quem os lê está inserido em uma nova era, que não suporta mais a visão de uma leitura decodificadora de letras e sons, pois um texto, atualmente, comporta tanto o modo escrito, quanto o modo visual (imagens, gráficos, sons, textura, entre outros), dependendo do suporte em que se apresente [...] (Marengo & Costa, 2014, p. 6).

Para a terceira ação proposta, os estudantes têm o desafio de apresentar seu rascunho para os demais colegas e para o professor, com a finalidade de trocar ideias e aperfeiçoar o produto final, conferindo se o aspecto humorístico foi atingido. Nesse momento, a interação e a contribuição de todos os envolvidos são de extrema importância para o sucesso da propaganda. Esse primeiro encontro de apresentação do rascunho e ideias serve como ponto fundamental para a construção do produto final, para isso, exige-se do estudante comprometimento ao elaborar a sua propaganda inspirada em dona Dolores. Então, para essa construção são necessárias ferramentas digitais, como é o caso da utilização de som, imagem, cores, foto, desenho, sequência de ações, demandando organização e planejamento.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), no que diz respeito ao ensino dirigido à área de Linguagens e suas Tecnologias, “[...] para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem.” (Brasil, 2018, p. 487). Assim, a prática escolar pode ser inovada e articulada de forma harmônica aos novos aspectos da cultura digital, tão em voga no momento de pandemia. O documento da BNCC (Brasil, 2018) relaciona a Língua Portuguesa aos recursos tecnológicos:

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados. (Brasil, 2018, p. 498).

A quarta ação da proposta de letramento está em torno dos encontros seguintes, prevendo o aperfeiçoamento da produção do produto selecionado e a constante discussão, com apresentações parciais para os demais colegas e professor a fim de qualificar ainda mais a propaganda final. São esperados, nessa etapa de preparo do material final, que é a propaganda, apresentações em construção de desenhos, músicas e ritmos para slogan e jingle, interpretações por meio de gestos e adereços, entre outras possibilidades permeadas pela temática do produto, registrando também o aspecto humorístico para a situação de cuidados com a COVID-19.

Nesse momento de elaboração e constante construção, o texto multimodal para a propaganda centrada na prevenção da COVID-19 está amparado por elementos verbais e não verbais, facilitando o entendimento do que é proposto pela propaganda. Para isso, o estudante precisa definir o seu produto, tendo como inspiração a crônica analisada, e também necessita organizar a sua apresentação ao público, baseando-se nos audiovisuais assistidos. Nessa etapa, os estudantes utilizam as ferramentas tecnológicas para gerar efeitos de som e imagem, elaboração da imagem do produto com artefatos gráficos, entre outras facilidades ofertadas pelos recursos digitais. Nessa fase, a atuação do docente é essencial, como forma de direcionar e incentivar a produção, fazendo atendimentos e participando de forma colaborativa da propaganda, ou seja, dando o suporte exigido pelo estudante, principalmente, em se tratando de um momento de aulas e atividades virtuais, sem o contato presencial.

Para o produto final, é importante ressaltar a presença de gêneros auxiliares que estarão a serviço da propaganda, como: musicalidade, jingle, ritmo, cores, textos verbais e não verbais com mensagens curtas e expressivas, reconhecimento de situações humoradas em razão da convivência excessiva em ambiente doméstico, entre outras ocorrências que poderão surgir por parte da participação e engajamento dos estudantes. A criatividade é aguçada ao elaborar produtos que possam ser úteis para prevenir o contágio pela COVID-19, exigindo uma análise das ações domésticas para a construção do produto, e, em seguida, a finalização da propaganda.

Mesmo com aulas em formato diferenciado do comum anteriormente vivido, o docente deve ressignificar sua prática e adequar às condições possíveis. Rojo (2009), na abertura de sua obra, revela que a escola é ponto essencial para a formação global dos estudantes, identificando que “[...] um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (Rojo, 2009, p. 11). Nesse sentido, a proposta de prática de letramento aqui exposta busca prestigiar essas inserções no contexto escolar direcionado ao Ensino Médio. A estudiosa constata que o letramento:

Busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (Rojo, 2009, p. 98).

Diante do exposto, a prática de letramento exibida neste estudo, como sugestão de experiência docente, oferece uma ferramenta para o ensino realizado de modo virtual, assim como pode ser adaptado para quando a realidade de sala de aula retornar efetivamente ao modelo presencial. É relevante considerar a realidade dos estudantes e da comunidade local, direcionando a prática escolar para o público atendido.

A última tarefa proposta é a exibição final dos produtos e das propagandas construídas nesse processo, preferencialmente, em formato de vídeos, em razão do distanciamento físico. Essa última apreciação do resultado final, observa os artifícios visuais e sonoros para conquistar o público e também a possível participação de familiares ao montar o produto e construir a propaganda em sua totalidade, sendo que a inspiração para o produto deve ser algum trajeito familiar, voltado para a prevenção da COVID-19. Dias e Pinto (2020) registram a necessidade e a dificuldade do uso das ferramentas tecnológicas: “[...] Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.” (Dias & Pinto, 2020, p. 546).

Com o produto finalizado, é importante reproduzir as propagandas nos meios de comunicação, como as redes sociais dos estudantes e da instituição escolar, valorizando a participação e a elaboração textual. Essa prática de letramento traz ferramentas digitais em meio ao texto literário e a situação social atual, significando a experiência vivida por cada participante. Assim, por intermédio dessa proposta, salienta-se a presença efetiva do texto literário e da construção textual em ações presentes na rotina diária familiar e com temática vigente, tornando os estudantes atuantes não só no texto literário, mas também na elaboração midiática. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece o estudante em ação, valorizando a autonomia e o protagonismo, consoante o documento, “[...] as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas [...]” (Brasil, 2018, p. 487).

A condição de veicular os materiais produzidos pelos estudantes do Ensino Médio nas redes sociais da instituição de ensino tem como justificativa a ideia de potencializar a produção da propaganda e de atingir a comunidade com o material dos estudantes, inserindo informações e reflexões acerca do momento pandêmico, com uma pitada de humor. Em seguida, se os estudantes aceitarem, é possível a realização de uma *live* com os docentes da instituição escolar para apreciação e comentários acerca das propagandas produzidas. Segundo Fettermann, Benevenuti e Tamariz (2020), com o advento da pandemia a *live* foi

ressignificada no cenário de ensino e aprendizagem, deixando de ser apenas uma prática social cotidiana para se estruturar como um gênero textual acadêmico.

A ação da *live* pode ser estruturada em formato de debate, tendo participação efetiva dos estudantes na condição de protagonistas de sua produção. Desse modo, é importante a participação de um membro da equipe diretiva, do professor responsável pela prática de letramento e de mais um docente da instituição, além da participação efetiva dos estudantes. A sugestão é assistir de duas a três propagandas e fazer curtos debates sobre o material veiculado, assim sucessivamente até que todas as produções sejam exibidas. Esse momento pode ser acompanhado pelos familiares, que, certamente, terão contribuído na construção do produto final. Além disso, em razão da autoria dos estudantes, pode-se direcionar o convite para os demais estudantes dos outros anos escolares, com o propósito de que essa prática de letramento alcance novos atuantes.

A avaliação está pautada principalmente na participação e envolvimento dos estudantes, primando pelo desempenho processual e qualitativo perante o quantitativo. O engajamento em todas as etapas e a apresentação do resultado final serão avaliados pelo professor do componente curricular. Outro ponto a ser creditado na avaliação final é uma autoavaliação dos próprios estudantes, reconhecendo o quanto a prática de letramento foi efetiva na sua constituição educacional. Nessa etapa de ensino, os estudantes revelam mais autonomia na criação e valorizam a própria inserção na comunidade, demonstrando responsabilidade social e protagonismo estudantil. De certa forma, a prática de letramento tem o potencial de despertar a criatividade e melhorar a formação do estudante, retornando para a comunidade e a sociedade um cidadão não só preparado profissionalmente, mas também com aspectos que valorizam o bem estar da comunidade local como um todo.

A prática de letramento tem em vista a formação global do estudante, considerando aspectos culturais, artísticos, sociais, entre outros que envolvam sua posição na comunidade local. Dessa forma, ao propor a criação de uma propaganda para a prevenção da COVID-19, acredita-se numa atuação social efetiva, ao auxiliar na conscientização do problema de saúde estabelecido mundialmente. A crônica interpretada revela uma atenção para os comportamentos domésticos, enfatizando o prestígio dado para a propaganda dos produtos mencionados por dona Dolores (Verissimo, 1995). Em razão desse contexto, explora-se a convivência familiar forçada pelo estado atual de pandemia e direciona-se essa situação para a produção de propagandas associadas ao momento vivido pelo estudante, proporcionando uma prática voltada ao momento histórico da COVID-19.

Portanto, essa proposta de letramento está em conformidade com o que demanda a BNCC (Brasil, 2018, p. 506): “[...] procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. [...]”. Assim, o estudante ocupa o papel central da prática com os letramentos e das ações pedagógicas inseridas no contexto escolar, contribuindo para a nova condição social, cultural e histórica.

#### **4. Considerações Finais**

Da crônica à propaganda é a trajetória que perpassa a prática de letramento exibida no presente estudo. Desse modo, o texto literário é base para adentrar na propaganda, que tem em sua estrutura informações de prevenção da COVID-19 e atende ao aspecto humorístico, inspirado na crônica inicial. Essas ações escolares são essenciais para as práticas de aprendizagem, tendo em vista o uso de tecnologias de forma conjunta com o texto literário e a situação pandêmica, remetendo a vivência familiar e produzindo o material final dessa proposição. À vista disso, a família está associada à instituição escolar, compartilhando do desenvolvimento estudantil e das propostas escolares, como a manifestada neste estudo.

A partir dessa perspectiva, ressalta-se o trabalho da leitura e da escrita concatenado com as etapas de ensino, valorizando desde os anos iniciais e perdurando ao Ensino Médio, com a mesma dedicação. Nesse sentido, a prática de letramento sugerida, seguindo a sua ordenação e organização, possibilita a qualificação das condições de leitura e escrita dos estudantes envolvidos nas atividades. Com isso, a problemática da pesquisa, direcionada para a integração escolar entre professores e estudantes, nesse momento peculiar de distanciamento físico, é satisfeita por meio da prática de letramento sugerida que valoriza a produção dos estudantes e também favorece o uso dos recursos digitais, sendo uma opção didática para o tempo de pandemia. No decorrer deste estudo, nota-se o caráter qualitativo da proposta com os letramentos, permeada pelo aspecto exploratório de diversas interpretações textuais e visuais, reunindo novas perspectivas ao aprendizado escolar.

Diante desse encadeamento, constata-se que a prática de letramento exibida, se executada como o planejado, tende a atingir o objetivo geral deste estudo, pois verifica-se a produção da propaganda com embasamento no contexto familiar, seguindo as condições de segurança impostas pela situação de pandemia e utilizando o humor aprendido na crônica analisada. Assim, a produção final pode alcançar o público externo aos muros da escola, por

meio da divulgação dos audiovisuais das propagandas dos estudantes que versam sobre os produtos pensados para a prevenção da COVID-19.

Nesse caso, a prática de letramento desempenha função relevante na constituição e formação global do estudante, por trazer ensinamentos unidos aos contextos sociais e culturais experienciados pelos jovens. Dessa maneira, ao participar das propostas escolares, o estudante tem sua produção evidenciada no âmbito social, como forma de valorizar a propaganda criada. O protagonismo estudantil também é favorecido ao dispor o estudante no centro dos projetos e referenciar a sua produção, no momento da inserção do contexto social.

Para este estudo, a contribuição da prática com os letramentos foi efetiva, reconhecendo o texto literário e construindo diferentes análises, seja pelo texto da crônica, seja pelos vídeos de representação e de adaptação do enredo. De forma articulada com as tecnologias digitais, ressalta-se a inserção de imagens, vídeos, áudios, efeitos sonoros e de imagem, enfim, são diversas ferramentas que possibilitam a criação da propaganda. Em razão do estado de pandemia, é importante trabalhar esse tema no contexto escolar, mas também é essencial manter a sanidade mental, sendo a elaboração do produto final idealizado pelo viés humorístico, dando leveza às dificuldades enfrentadas pelas famílias em distintas esferas.

Diante dessa ocasião de excepcionalidade, as práticas docentes precisaram de uma reorganização. Então, o presente estudo oferece uma sugestão de letramento para esse período, com uma possibilidade de abordagem pedagógica pensada para o formato síncrono e assíncrono, em que todos estão em distanciamento físico. Essa conjuntura é desafiadora para os docentes e para os estudantes, ao se verem diante de ferramentas digitais, que podem ser manuseadas da melhor forma, não perdendo o valor do aprendizado efetivo, em que o estudante seja protagonista do processo de seu desenvolvimento. Consequentemente, boas práticas escolares são possibilitadas mediante respaldo de teóricos que fundamentam as ideias propostas, como ocorre no presente estudo, além da pesquisa direcionada aos materiais atualizados sobre a temática do letramento e da situação mundial de saúde.

O letramento encarrega-se de um processo dinâmico, em que a vertente comunicativa se faz em razão da coletividade. Os participantes precisam trocar ideias e informações, mesmo que em relacionamentos virtuais, não se limitando ao aprendizado individual e isolado. Em função disso, os recursos digitais facilitam a prática de letramento e aproximam os participantes das condições culturais e sociais, prestigiando a multiculturalidade. Observa-se que a leitura da crônica selecionada promove uma reflexão ao contexto atual de pandemia, encaminhando o leitor para a articulação de considerações do atual momento, com o subsídio do humor.

A multimodalidade é evidenciada na propaganda final, por meio dos recursos audiovisuais e do trabalho conjunto de texto verbal e não verbal. Nessa perspectiva, a prática de letramento possibilita trabalhar com diversas ramificações para se chegar ao resultado final. Assim, quer-se motivar os multiletramentos prevendo uma apresentação para a comunidade por meio das redes sociais, com o intuito de atingir a comunidade externa.

Nesse contexto, é relevante destacar as pesquisas direcionadas para esse novo sistema de ensino modificado pela pandemia, sendo uma opção didática para os professores que se encontram nessa situação adversa. Como novas pesquisas, exploram-se as facilidades e as possibilidades permitidas pelos multiletramentos, unindo inúmeras ações viáveis para o ensino em momento de distanciamento. Da mesma forma, prestigiam-se futuros trabalhos que discutam e despertem possibilidades fundamentadas para a práxis pedagógica, revelando alternativas para o aprendizado em momento de pandemia.

## Referências

Arrigucci, D. (1987). Fragmentos sobre a crônica. In: *Enigma e comentário*. São Paulo: Companhia das Letras.

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC. Recuperado de [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Candido, A. (2011). *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul.

Castaman, A. S., & Szatkoski, E. (2020). Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. *Research, Society and Development*, 9(7), e491974399. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4399>

Castanheira, M. L., Green, J. L. & Dixon, C. N. (2007). Práticas de letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2):7- 38. Braga: Universidade do Minho. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v20n2/v20n2a02.pdf>

Cosson, R. (2014). *Letramento literário: teoria e prática*. (2a ed.). São Paulo: Contexto.

Cosson, R. (2017). *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto.

Dias, É. & Pinto, F. C. F. (2020). A Educação e a Covid-19. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(108), 545-554. Epub July 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>

Faria, I. (2020). *Grupo de Teatro Iluminartt: #personagenseatores* [Arquivo de vídeo]. Recuperado de <https://www.facebook.com/Iluminartt/videos/206523313988854/>

Fettermann, J., Benevenuti, C., & Tamariz, A. (2020). Letramentos em processo: *lives* como um gênero textual acadêmico a partir da pandemia do COVID-19. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, 9(1). Recuperado de [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17696](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17696)

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.

Limeira, G. N., Batista, M. E. P., & Bezerra, J. de S. (2020). Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(10), e2219108415. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8415>

Mabilia, N. (2020). *O Estranho Procedimento de Dona Dolores* [Arquivo de vídeo]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=olY4Z61r-vA>

Marengo, A. R. L. & Costa, M. A. M. (2014). *A formação da leitura multimodal: conceitos e perspectivas teóricas*. 25ª Jornada Nacional de Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE. Recuperado de <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/514.pdf>

Martins, T. (2015). *O estranho procedimento de dona Dolores - Crônica de Luis Fernando Verissimo* [Arquivo de vídeo]. Recuperado de [https://www.youtube.com/watch?v=Mldlf91fT\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=Mldlf91fT_c)

Monteiro, F. N. S. P. (2020). As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras – estudo de caso de escola da Rede Federal de Ensino – CE/Brasil - em contexto anterior ao da pandemia de covid-19. *Research, Society and Development*, 9(10), e5819109018. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9018>

Paraná. (2014). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas*. Cadernos PDE. (Vol. 2). Paraná: Governo do Estado do Paraná. Recuperado de [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos\\_pde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_port\\_pdp\\_surley\\_vilela\\_da\\_costa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos_pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_port_pdp_surley_vilela_da_costa.pdf)

Pasini, C. G. D., Carvalho, E. & Almeida, L. H. C. (2020). *A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. Observatório socioeconômico da COVID-19. Universidade Federal de Santa Maria. UFSM-FAPERGS. 29/06/2020. Recuperado de <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>

Rojo, R. H. R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola.

Rojo, R. H. R. (2013). *Entrevista - outras maneiras de ler o mundo*. Educação no Século XXI. São Paulo: Fundação Telefônica. Recuperado de [http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3\\_multiletramentos.pdf](http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramentos.pdf)

Sá, J. (1987). *A crônica*. São Paulo: Ática, 1987.

Silva, D. S., Andrade, L. A. P., & Santos, S. M. P. (2020). Alternativas de ensino em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, 9(9), e424997177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7177>

Todorov, T. (2009). *A literatura em perigo*. (C. Meira, Trad.). Rio de Janeiro: Difel.

Verissimo, L. F. (1995). *O nariz e outras crônicas*. São Paulo, Ática.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Caroline de Moraes – 100%